



ARQUIVO AO/ EDUARDO RESENDES

DIAP de Ponta Delgada centraliza investigações sobre corrupção nos Açores

Ministério Público abriu 10 investigações por corrupção

Segundo informação recolhida junto do Ministério da Justiça, foram abertas dez investigações por crimes de corrupção nos Açores

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

Durante os últimos dois anos, o Ministério Público de Ponta Delgada abriu dez investigações por crimes de corrupção.

A informação é avançada pelas estatísticas oficiais do Ministério da Justiça, elaboradas pela Direção Geral da Política da Justiça.

O documento refere que em

2016 foram iniciadas quatro investigações por suspeitas de crimes de corrupção, enquanto em 2017 foram abertas mais seis investigações sobre o mesmo tipo de crimes.

Os processos em investigação estão centralizados no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Ponta Delgada, que conta com uma procuradora adjunta que se dedica, em exclusividade, à investigação dos processos de criminalidade económica.

Os objetivos estratégicos definidos pela Procuradoria Geral da República pretendem privilegiar o combate à corrupção e à criminalidade económico-financeira em 2018.

A aposta do Ministério Público passa por realizar um trabalho de especialização na investigação de crimes complexos, como por exemplo a investigação a crimes de corrupção, abuso de poder, peculato, branqueamento de capitais, participação económica em negócio, tráfico de influência, administração danosa e recebimento indevido de vantagem.

O resultado desta política de prioridade no combate à corrupção começa a surgir nos Açores. O processo mais mediático é a operação "Asclépio", que investiga crimes de corrupção no Serviço Regional de Saúde, o qual ainda está em fase de inquérito e deverá ser concluído em 2019. ♦